

A DEMOCRACIA

ORGÃO REPUBLICANO



REDACÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

RIO DE JANEIRO, 21 DE JUNHO DE 1887

ADMINISTRAÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

ANNO II

Publica-se tres vezes por mez

N. 30

EXPEDIENTE

Anno. 65000

São nossos correspondentes :

Em Barbacena, o Sr. Tent. Lino Marques da S. Pereira.
Em S. João d'El-Rei, o Sr. Tent. Francisco de Paula Pinheiro.
Em Juiz de Fóra, o Sr. Dr. José Caetano de Moraes e Castro.
No Recife, o Sr. Dr. José da Rocha Lima.
Em Cataguazes, o Sr. Estevão José de Oliveira.
Em Campo Limpo, José de Oliveira e Silva.

Apresentamos ao publico do interior o Sr. Eugenio Augusto Pinto, actualmente em giro por esta provincia no caracter de nosso companheiro de redacção e representante d'esta folha.

Lisongeando-nos que lhe será dispensado favoravel acolhimento, confessamos-nos sumamente agradecidos pelos favores e fincas com que o distinguem.

Finalisa com este numero o segundo semestre d'este modesto orgão de publicidade.

Se temos ou não desempenhado de um modo mais ou menos correcto o dever que nos impuzemos, o leitor julgará em sua imparcialidade.

Expôr, em linguagem estreme de fraquezas ou condescendências e sem rebuço, a nossa opinião acerca dos negocios publicos;

Dedicar-nos á explanação das doutrinas que nos parecem únicas acceitaveis e salvadoras;

Reagir systematicamente contra o vício arreigado da exhibição imperitine das individualidades;

Constituir um archivo de impressões que recordem o perpassar d'esta epoca de aberrações e calamidades;

São os moveis que nos impulsaram e nos levam ainda a proseguir na jornada encetada.

Desejavamos, por outro lado, publicar esta folha semanalmente e assim o temos resolvido; aguardamos tão sómente que os nossos favorecedores nos coadjuvem efficazmente na consecução d'esse melhoramento.

Quanto á redacção d'este periodico, está ella a cargo de diversos cavalheiros, escriptores proveitosos, conhecidos, brasileiros todos, independentes, e cujo nome, collocado que fosse ao pé de seus escriptos, só redundaria em beneficio e gloria de qualquer empreendimento jornalístico.

O primitivo iniciador d'esta publicação passou a exercer exclusivamente as funções de gerente da mesma empresa.

Dados estes esclarecimentos, esperamos que o publico saberá reconhecer os bons desejos que nutrimos de merecermos o seu apoio e concorrerá a favorecer um tentamen que reputamos altamente patriótico e digno do seu apoio decidido.

A REDACÇÃO.

Rio, 21 de Junho de 1887.

CHRONICA POLITICA

Habent sua fata...

Não ha respingar contra a fatalidade das cousas.

O paiz inteiro rebrama contra o desgoverno e a delapidação ás escancaras; os desacertos succedem-se e multiplicam-se.

Não ha força humana, nem acontecimento bastante grave que abalar possa esse rochedo de resistencia bruta que constituiu-se em director e atalaia dos interesses publicos.

Não lhe valeram as reprehensões do imperial itinerante; não lhe causaram moesa as provas de consorciamento illicito e escandaloso de ministros em negocios privados, d'onde sahião oberadas as finanças do estado; o brado de uma classe profunda e despoticamente ferida em seu unico e alevantado braço — a honra, não conseguiu metter em debandada esse grupo de politicos impavidos e insidiosos, cuja razão de existencia cifra-se na manutenção de si proprios e de sua pandilha; as derrotas successivas parecem insuflar-lhe novos elementos de vida; as vergonhas e affrontas arremessadas á nação convertem-se em pedestaes de segurança para a sua continuação no poder; podem os Warings e os representantes de todos os paizes espelhar o nome e a bandeira brasileira, que os seus naturaes defensores hão de corvejar por sobre os deszombros para cevarem a sua cobiça e auferirem lucros pingues e materiaes; em ambas as camaras representativas pronunciam-se abertamente votos em maioria mandando cassar resoluções e propostas do governo, mas este submette-se, resmunga evasivas, abjura de suas ideas, abandona e desampara qualquer iniciativa, renuncia á sua acção, para de novo abraçar o que acaba de condemnar, contando que o deixem agarrado ás pastas e no goso da sinecura que a fortitude da molestia do imperante conserva em suas mãos.

O exemplo mais frisante da elasticidade de brios de um ministro monarchico, not-o offerece o Sr. B. de Mamoré, a quem cabem as palmas pela pluralidade e repetição de seus rasgos faganhudos.

Perlido o característico que acompanha e ennohrece a creatura humana, o pudor, o que ha no mundo capaz de electrizar as fibras e provocar uma reacção moral?

A grita, o desprezo, o indifferentismo foram as armas brandidas até hoje; o resultado é dar azas ao cynismo e empedernir os corações, porque, de facto, quem de anime deliberado perpetra o mal, condoe-se com riso escarinho dos impotentes que ousam atravessar-se-lhe no caminho.

A conducta que deve seguir todo homem de bem e patriótico está desde já marcada: consiste em procurar o arrimo de almas honestas e sãs, de espiritos esclarecidos e resolutos e combinar um meio, acordar n'um plano, assentar medidas cujo effeito seja contrapor um paradeiro a tanta devastação; e nós não vemos outro que não o preparo para a revolução aberta.

O Congresso Republicano Nacional

Deve reunir-se no dia 30 do corrente o primeiro congresso republicano nacional.

Dous representantes de cada provincia virão a esta capital concertar nos meios de activar a propaganda e preparar o glorioso evento da Republica.

Este facto já de si grandioso nos annaes da nossa historia social, maior importancia assume nas e emergencias calamitosas do nosso momento politico.

Quando o mundo official prepara pelas forças concentradas em suas mãos, um novo estado de dominio e exploração para esse pedaço infeliz da America, a alma nacional, vibrante de amor pela liberdade, tem forças, a despeito de todos os obstaculos, para levantar uma assembléa popular, onde se alçarão as suas legitimas aspirações, como um protesto vivo e energico contra a servidão monarchica, que se tenta perpetuar.

Pesa sobre os gloriosos representantes do republicanismo brasileiro, prestes a reunir-se, uma tarefa ingente e herculea.

E' preciso que com a alta responsabilidade de seu patriotismo digam a esta pobre patria narcotizada pelo miasma corruptor do imperio, a verdade de sua triste posição no seio abençoado do nosso continente.

E' preciso que digam por que machinações torpes e inconfessaveis entregaram o nosso bem estar, as nossas aspirações e a nossa felicidade, ás mãos de uma familia de privilegiados que nos explora e nos abate.

E' preciso que recordem como de um povo que, no ultimo quartel do seculo passado, levantava-se já pronto a caminhar para seus grandes destinos, fizeram este miseravel rebanho de escravos, retido pelos mais baixos instinctos da animalidade, na adoração estulta de seus augustos senhores.

E' preciso que mostrem como foram esbanjadas as nossas riquezas, como nos desmantelaram o credito, como nos acanharam as proporções, como nos tiraram a razão, como nos abateram o caracter.

E' preciso apontar com mão segura e firme a grande causa de todas as nossas desgraças e de todas as nossas vergonhas: a instituição monarchica.

E o momento é asado.

Ensaia-se o terceiro reinado.

O beatismo fanatico da herdeira do throno, e a cubica feroz do Orleans, seu marido, serão os dous elementos, que, em hediondo conubio, hão de gerar a epoca tenebrosa que se pretende inaugurar.

Estará completo e irremediavel o abatimento da patria?

Cumpra não desanimar e estarem a postos os verdadeiros patriotas.

Estimulem-se com a verdade clara e convicta os sentimentos nacionaes, mostre-se o futuro torvo de erros e desgraças, que nos espera. Talvez uma reacção se faça e quando se não faça o nosso dever estará cumprido.

A nova era do imperialismo começa já a mostrar os traços enganadores da sua feição inicial.

Acena-se já ao povo opprimido com franquias provinciais, com projectos de abo-

lição de curto praso, com outras tantas almejadas aspirações. Do que se trata realmente é de abafar o movimento separatista que acentua-se cada vez mais decisivo em muitas provincias; do que se trata realmente é de desarmar o vigor do ataque dos que pelem por essas reformas, ha tanto desejadas.

E' um plano grosseiro e por demais conhecido, esse em que tentam colher-nos.

O que se quer realmente é fundamentar nas sympathias do povo, facilmente contentavel, a nova epoca da dominação monarchica.

O Congresso Republicano Nacional que pese bem todas as nefastas condições da nossa vida politica e que actue con quanta força lhe der o seu patriotismo sobre a alma d'esta patria infeliz.

SEPARAÇÃO E FEDERALISMO

A «Revista Federal», publicação do Club Republicano Rio-Grandense, adorna-a com as armas da Republica de 1835, inserio nas columnas de honra de seu ultimo numero um artigo intitulado «contra o separatismo», em que não se attendeu ao conselho da Imitação de Christo: — Não te irrites por não poderes fazer de teu visinho o que desejas, pois de ti mesmo não podes fazer o que queres.

O Club e a Revista, que entao perenne louvor á revolução mais separatista de quantas tem havido no Brasil, são injustos para com os republicanos que seguem o seu exemplo, e devotamente assistem á festa annual que se celebra na noite de 20 de Setembro.

Para condemnar os separatistas, cumpria que o Club reservasse as suas galas para um dia de festa nacional, e a revista adoptasse a bandeira das vinte estrellas, ainda que suprimisse a coroa...

Os emblemas da gloriosa Republica de Piratini não são exhibidos pelos nossos amigos, ao que nos parece, como trophéo conquistado, mas alçados como insignia de combate.

A herança dos *farrapos* não foi, que nos conste, accoita a beneficio de inventario, mas com a perfeita comprehensão da solidariedade politica.

Os illustres rio-grandenses, pedimos vania para o dizer, revelaram evidentissima contradicção entre o seu culto externo e a censura que com tanta falta de caridade infligem aos separatistas.

E se lhes parece de pouco momento que em desharmonia se achem o signal e a idéa, o pensamento e a acção, advirtam os nossos correligionarios que todo o passado republicano no Brasil pode-se consubstanciar nas duas palavras que são o nosso lema: Separação e federalismo.

Separação é o caminho para a federação. Quem quer a união de estados deve começar por fazer estados.

Ora, não sendo de esperar que d'essa tarefa se encarreguem o imperio ou a divina providencia, cumpre que cada provincia (e não só a de S. Paulo) trate de libertar-se.

Assim pensaram os Inconfidentes, cujo projecto era proclamar a republica em Minas Geraes, e, se possivel, em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

Pernambuco pretendem em 1817 libertar-se conjunctamente com algumas das provincias vizinhas.

Plano mais vasto foi o da Confederação do Equador, mas estava longe de comprehender todas as provincias, ou a sua maioria.

A republica rio-grandense não procurou nem teve adhesão nas outras provincias, posto que declarasse que se ligaria pelos laços da federação áquellas das provincias do Brasil que adoptassem a mesma forma de governo.

Em todos os grandes movimentos politicos a separação era ponto assentado, primeiro marco a firmar; a federação vinha depois, como aspiração, mal definida a principio, e só chegando á formula do manifesto de 1870 após numerosos ensaios e tentativas.

Em nos-o conceito não é preciso repudiar o passado para satisfazer os novos ideaes democraticos. A evolução é harmonica, todos os sacrificios e aspirações generosas são fecundas.

Os homens da conjuração mineira só por extraordinaria intuição entreviram o principio federalista, de que tinham vaga noticia pela constituição dos Estados Unidos, de que obtiveram um exemplar, e mandaram traduzir.

Em 1817 e 1825 já era mais lucida a noção do federalismo, graças á propaganda iniciada por alguns homens superiores nas provincias do norte desde o começo do século, e pela constituição da Columbia.

Em 1835 o illustre italiano Zambicari pregou o federalismo aos rio-grandenses do sul, e conseguiu deixar na revolução os vestigios da sua doutrina.

O instincto popular, porém, sempre comprehendeu que a federação não ha de apparecer subitamente, peça fundida de um só jacto nos moldes do imperialismo.

Das vinte escravas libertem-se as que tiverem forças para o fazer, e as outras não ficarão no cativeiro.

Quando todas, ou o maior numero, ou as que quizerem, se acharem livres, os interesses communs, os sentimentos de familia, as tradições, o exemplo da America do Norte, hão de fazer a federação.

Levantem-se as populações que ainda tem vida, e a monarchia perecerá de manigão.

Os que a todo o transe querem uma patria grande como a Russia, e unida como a China, clamam que é preciso esperar a restauração das provincias atrasadas, reduzidas a ruínas deploáveis.

Podemos assegurar que o imperador é da mesma opinião.

Sua magestade se confessa republicano, mas é de parecer que a monarchia ainda é necessaria por cem annos para preparar o povo.

Moysés foi menos exigente. Contentou-se com quarenta annos de preparação no deserto para entrar na terra prometida.

E quando a monarchia chegasse a formar um povo livre, forte, instruido, e feliz, teria realisado o grandioso monumento, que fôra ingratidão a mudança de forma de governo.

Que viria fazer a republica? Para que a federação?

Ter-se-hia realisado o sonho de Benjamin Constant. Estaria descoberta a pedra philosophal em politica.

Infelizmente a preparação já tem seculos, a contar do dominio portuguez, e o resultado é este:

Mais de dez milhões de analphabatos.

A monarchia não pode prescindir da centralisação, e a centralisação é a ruina e o aviltamento.

REFORMA MUNICIPAL

III

A constituição reconheceu a todo o cidadão o direito de intervir nos negocios da sua provincia, e estabeleceu que o governo economico e municipal das cidades e villas competiria ás camaras.

Não passou, porem, de promessa regia a these constitucional.

A lei de 1828 desfechou o primeiro golpe nas camaras municipais, desapossando-as de importantes e antiquissimos privilegios, attribuições e regalias.

Assim o pedia a nova ordem de cousas, que se chamou harmonia e independencia dos poderes, sob a suprema vigilância do chefe do estado, inviolavel, sagrado e responsavel, novo S. Pedro armado da chave do reino politico.

Em 1834, o liberalismo brasileiro despendeu o ultimo alento com o acto adicional, e commetten o erro de esquecer ou sacrificar as municipalidades quando tentava conquistar franquias provinciais, que bem depressa foram annulladas pelo partido da ordem.

Desde então os bundos monarchicos tem squeado sem constrangimento o municipio.

Com a hypocrisia caracteristica do governo das fleções, a opposição de Sua Magestade sempre pela reforma da administração local, e o gracioso soberano insere de tempos a tempos uma recommendação a esse respeito na falta do throno. As camaras, na poeira da parodia que comicamente chamam voto de graças, respondem á coroa que a lembrança é boa...

Entretanto o governo vai expoliando o municipio, e rebaixando a sua representação.

Na capital do imperio, que está prestes a perder o nome de Rio de Janeiro pelo do Corte, o governo expede portarias reintegrando empregados municipais demittidos pela camara, dá ordens sobre as denominações das ruas, ordena o pagamento de contas, e pouco falta para que assuma o posto de apontador das obras da camara.

O ministerio do imperio não fez da municipalidade só um prolongamento da sua secretaria, como se costuma dizer, mas um gabinete privado, uma praia de despejo.

O da fazenda tirou-lhe a renda de milhares de contos.

O das obras publicas usurpou-lhe as mais importantes attribuições.

Depois de ouvir uma serie de lamentos que durou mais de vinte annos, o governo simulou humanisar-se e apresentou o projecto de 1869 feito á imagem e semelhança de seu autor, perfeito typo de chefe politico em uma monarchia temperada.

Em 1884, o sr. Ferreira Vianna offereceu outro projecto, em que sob as vestes tálares se reconhece o antigo democrata.

Quaesquer que sejam as divergencias de opinião, ninguém deixaria de reconhecer a grande elevação de vistas e a competencia que n'esse trabalho revela o sr. Ferreira Vianna.

NOTAS

A Democracia. — Glz. Dias 32

É este o unico endereço que nos assegura a chegada da correspondência. Costumamos no entanto escrever «Ao Obreiro do Porvir, Glz. Dias 40». Pedimos que attendam á correção.

×

Club Republicano Mineiro

Foi-nos enviado um exemplar dos estatutos do «Club Republicano Mineiro fundado n'esta capital em 9 do corrente mez.

Propõe-se esta nova aggreminação dos filhos da gloriosa provincia de Minas, a lendaria patria do republicanismo brasileiro, a auxiliar a propaganda democratica n'essa provincia creando novos nuclei republicanos nas localidades em que elles ainda não existam, e servindo de centro das informações politicas que lhes possam dar uniformidade de vistas e de acção.

Saudamos, de todo o coração, o Club Republicano Mineiro e desejamos-lhe farta messe de louros na gloriosa empresa da regeneração de sua bella provincia.

Estabelecimento de ensino technico

Não devemos deixar passar em silencio o facto immensamente auspicioso que se realisou na cidade de Macaé, provincia das Alagoas, em 22 de Abril proximo findo, consistindo na fundação de uma escola central, onde se eduque a mocidade gratuitamente para todos os misteres da vida social.

Diz o art. 3º. do seu regulamento interno:

«Serão admittidos como alumnos externos:

§ 1.º — Todos que necessitarem de instrução litteraria ou profissional, qualquer que seja a idade, sexo, est. do ou nacionalidade, contanto que se obriguem a athur-se no estabelecimento das 9 horas da manhã ás 4 da tarde para o ensino profissional, e das 6 1/2 ás 8 1/2 da noite para o ensino litterario, sujeitando-se inteiramente á disciplina e ao regulamento da escola. A esses, o estabelecimento ministrará o ensino litterario e profissional e dará um premio annual aos que nas aulas ou officinas se distinguirem por sua applicação e conducta, bem como lhes marcará uma diaria razoavel, quando passarem de aprendizes a meio officinas ou a officinas, tendo alem d'isso a preferencia de serem escolhidos na vaga de mestres para as officinas, se já então tiverem obtido o competente diploma na arte que profsarem».

Note o leitor que n'esse parographo não se faz distincção de classes, cor ou qualquer outra circumstancia que limitar possa a concorrência.

Muito ao contrario d'isso, sendo o estabelecimento creado por iniciativa da Sociedade Libertadora Alagoana, o seu fim é amparar a nova geração de libertos e ingannos que a imprevidencia e crueldade da lei atirou aos braços da miséria, do obscurantismo e de vagabundagem.

Numa localidissima e elevada allocação, preferida na occasião de se inaugurar o mencionado estabelecimento, desenvolveu o dr. Arthur Homem os altos fins e os largos horizontes que correspondem a tão feliz tentativa, hoje uma realidade.

Se houvesse entre nós o minimo resquicio de iniciativa e acção, tempo era de lembrarmos da condição de uma raça a qual só existe para a ignominia e o soffrimento.

Emquanto esbanjamos dinheiro e tempo em preocupações futeis, estorce-se toda uma geração na mais infanda e esqualida desgraça!

Supponho talvez ter provido a tudo assistindo a barabochata que se perpetrrou no Desengano, onde meia duzia de medallhões ganharam com que impar de vaidade e orgulho fôfo?

Ha tempo a maçonaria andou com laivos de querer fazer alguma coisa. Creemos que ficou tudo sepultado em toques de baterias e comissões cujo principal desempenho é fomentar a mania do papeterio.

O mote na actualidade devia ser «avante»; mas nós, fluminenses, substituímo-lo insinuando a palavra satanica «especulação» e com esta systema desmoronamos, esmagamos no nascedouro os mais serios e nobres impulsos.

Ah! se pudessemos tragar-nos a nós mesmos, com que serviço não brindávamos ao Brasil prestante!

Consignamos aqui os nossos emboras á Sociedade Libertadora Alagoana.

×

Abel Erano

Sob este pseudonymo occulta-se o autor do escripto que tem por epigrapho: «Synopsis das caracteristicas do imperio, do qual publicamos n'este numero as primeiras linhas. A produções de tanto valor franqueamos sempre as nossas columnas, muito ufanos de concorrermos para tornar do dominio publico as profundas e valiosas e agitações de um cerebro vigoroso alentado pelos sentimentos de um Patriotismo vivaz e sincero.

A situação

O imperial theatro politico continúa de panno alçado.

E ali prosegue a exhibição, diante de um publico indifferente e bocejante, das scenas da eterna fôrça constitucional monarchica.

Têm sido porém, as representações d'estes ultimos de uma semsaboria mortal, só comparavel á declamação fastidiosa dos Simplicios da camara baixa.

O que ultimamente mais attrahio a attenção publica, são as colicas intestinaes de que pela segunda vez são atacados os ministeriaes empresarios.

A vez primeira que manifestaram-se foi com violencia.

Obrigaram-os a andar de cocorns, a apertar o ventre.

Classificaram-as os homens da sciencia, questão militar.

A segunda, menos intensas e duradouras, são denominadas, escravos foragidos em Santos.

Pela boca do associado da agricultura declararam os empresarios terem conseguido melhoras usando de calmantes simples: remessa de tropas applicadas por via dupla, por mar e por terra.

Para provar quanto encheram longe os comediantes politicos do imperio; quanto é lucido o seu espirito e que enfim não são elles nenhuns ignorantes crassos, nenhuma toupeiras como directores de empreza, basta recordarllo:

Que o sr. Saraiva, o celebre Nestor do liberalismo, conceben e den a luz pelos moldes conservadores, partejado pelo sr. de Cotegipe, o feto que depois receben com as aguas tustreas do escravismo, o nome de lei de 28 de Setembro de 1885, com o fim exclusivo de tranquillisar a lavoura e esmagar o abolicionismo.

S. ex. assegura da rampa da cadêa velha que isto seria o resultado de sua obra.

Pois bem. Pouco mais de um anno ha passado, e já da mesma rampa, declara oficialmente o sr. Rodrigo Silva, intendente da agricultura que, nem a lavoura está tranquillizada nem o abolicionismo esmagado: que tanto cresceu a inquietação de uma, como augmentou a intensidade e propagação do outro.

O sr. Saraiva, os seus parteiros e coriphens, em face dos acontecimentos, devem estar convictos de seu grande talento e de sua exacta e espantosa previsão.

Políticos impagaveis, inveja do mundo inteiro! Só estatuas de sebo e luminarias de azule de peixe os poderão perpetuar na memoria dos posterios.

Eis o que disse na camara dos eunuchos o sr. da agricultura.

Mas como se trata de representação de farça e não do governo serio de um paiz americano, as manifestações ministeriaes fazem-se sempre com duas caras e duas linguas. Com uma, mostra e falla o embuste, a pedra angular da monarchia; com a outra, apresenta e diz a verdade, como o castigo do embusteiro.

Disse o

O EMBUSTE

«Que a lei de 28 de Setembro de 1885 foi recebida como a solução que mais consultava os altos interesses economicos do paiz.

E depois de expor as tendencias e esforços dos fazendeiros paulistas para entrarem no trabalho livre, concluiu com

A VERDADE

«Nem assim a propaganda abolicionista se deu por satisfeita».

Que quer o sr. Rodrigo Silva? Os abolicionistas não têm a fortuna de serem tão colossalmente beocios como S. ex. seus collegas negreiros.

É uma desgraça.

S. S. ex. ex. acreditem que uma idea politica ou social, fortemente agitada e propagada, é um carro de bois que se faz parar travessando-se á aguilhada em frente dos guias;

Que é um fleimão que se resolve com cataplasmas;

Ou uma demanda não fóro da aldea que se decide pela rabulice;

Ou alguma patota da advocacia administrativas a que o sophisma e a fraude dão ganho de causa.

Tão profunda concepção de governo, como essa de que dão testemunho os políticos negreiros em suas propostas de leis e em seus discursos, só elles a podem ter.

Em poucos dias os factos e a pratica demonstram o erro grosseiro do que affirmam e sustentam.

Nem por isso aprendem.

A propaganda abolicionista tem feito, e continua, cada vez mais activamente, a abrir brecha em toda a parte. Ella não pode cessar de mover-se e combater, senão no dia em que tiver partido o ultimo elo dos grilhões do captivo individual e moral d'esta terra.

E la não pode dar-se por satisfeita, com essas leis idiotas, forçadas por espiritos tacanhos e caducos; leis que só tem o merito de produzir a anarchia, a confusão e animar a pirataria.

A filiação desconhecida dos escravos, resolvida pela Relação da Corte, é uma espinha atravessada na garganta dos negreiros.

Estão como uns possessos.

Mas a verdade está com o acordam do tribunal. Se a filiação desconhecida tivesse de valer contra a liberdade, santo Deus! quantos doutores, conselheiros, ministros, deputados e senadores, cresos, fidalgos, militares, etc., não poderiam ser chamados a matrícula como escravos! Quantos não seriam coagidos a entregar os pulsos a escravidão!

O governo Cotegipe rejubila.

O imperador foi vencido.

Sua Magestade não teve remedio senão resignar-se a ir viajar.

A regencia está propinqua. Vai entrar em exercicio.

Que nos dará ella?

Transpota-a o ministerio dos barões assignalados?

Dizem ser esta a maior ambição do sr. presidente do conselho — governar com a princeza.

Nada pomos em duvida, nem ha razão para isso.

O Tempo

Redigido por escriptores provectos, fez sua estreia *O Tempo*, publicação hebdomadaria, constante de oito paginas, de uma leitura variada e altamente instructiva.

No seu artigo programma, resume assim a sua apresentação:

«Não queremos abrir lutas em que seríamos certamente esmagados.

Pedimos apenas que nos deixem viver e dizer francamente, desassombradamente, umas tantas cousas que julgamos deverem ser ditas.

A occasião nos parece opportuna. Queremos aproveitá-la. Não nos queiram mal e deixem-nos ir adiante».

Cuidado diante de tamanha modestia! Para quem conhece a tempera e o pulso do gladiador, o melhor é mesmo abrir alas e collocar-se em attitude respeitosa.

Saudamos cordialmente ao novo athleta.

Que admira?

Não admira que o sanhudo escravista sr. Andrade Figueira só reclame e proteste quando se favorece a liberdade dos escravizados e calle-se quando se conculca o seu direito estatuido em lei, se as victimas supplicia barbaramente e se escravizam os livres. O que espanta é que liberaes e liberaes paulistas façam tambem grande escarceu no mesmo tom do sr. Andrade Figueira.

Ah!... os liberaes!...

Descentralisação governativa

E' uma fatalidade que os nossos politicos, sejam liberaes ou conservadores, quando nutrem o bom desejo de emancipar a patria do imperialismo e dar-lhe autonomia, não tenham tido primeiro o bom senso e a firme vontade de emancipar-se a si d'essa escravidão moral. Só assim poderiam empreheender, senão uma obra perfeita, pelo menos tão completa quanto possível na actual expansão dos conhecimentos humanos. O procedimento contrario dá lugar a praticar-se sempre actos contradictorios e a imprimir o bom e o pessimo na mesma obra.

O projecto do sr. senador Uchôa Cavalcanti sobre a decentralisação dos governos provinciaes, se por um lado affirmam que s. exa. libertou-se de muitos principios obsoletos da escola conservadora, por outro fatesta que seu espirito está ainda hesitante e aferrado em parte ás formulas condemnadas. Se os presidentes tem de ser e devem ser eleitos pelo povo, o que explica sujeitar a sua escolha ao voto do imperador quanto o Sr. Feireira Vianna quer libertar d'este voto a eleição de senador!

Se a escolha de presidente não tem de ser feita pelo suffragio popular, muito pouco adianta n'este assumpto a idea do projecto do sr. Uchôa Cavalcanti. E' reparavel que ao passo que s. exa. restringe por este modo o voto popular não lhe dando inteira soberania, queira no entanto ampliar nas suas funções até aos analphabetos que vão ser verdadeiros joguetes dos cabos de eleições, instrumentos de todas as fraudes.

Entenlemos que no estado deploravel de anémia e miséria a que chegaram em geral as provincias, não deve haver meias medidas; ou façam a decentralisação completa ou não façam nada.

O Grito do Povo

Iniciou-se no dia 18 do corrente a publicação periodica do panpheto politico «O Grito do Povo», destinado a propagação e defesa das ideas republicanas.

O primeiro numero tem por titulo: *A Monarchia e a Republica* (caracteres geraes dos dois sistemas de governo) e está lançado com grande elevação de vistas e primorosa elegancia de linguagem.

R veta-se n'este pulso valeante de um lutador abroquelado na verdadeira orientação scientifica.

Saudamos effusivamente o novo campeão do futuro.

Protesto e retirada

Segundo noticia o periodico *O Liberal*, que se publica no Maranhão, com data 10 de Maio proximo passado, os deputados liberaes á assembleia provincial em numero de nove, dirigiram um manifesto á provincia declarando que se abstinham de concorrer com sua presença á consummação de manifesta transgressão da constituição do imperio. A grey conservadora intenta votar impostos de importação de mercadorias quer estrangeiras, quer nacionaes.

Os termos do manifesto são vehementes e expressivos e os commentarios com que aquella digna redacção os acompanha, ainda mais claros e vibrantes.

Mais um esforço e será dos nossos.

Codigo civil Brasileiro

Uma das obras de Santa Engracia cá do paiz. Este codigo civil é um mytho. Tem andado por Secca, Meca e Olivaes de Santarém; de Herodes para Pilato e de commissões para commissões. Tem gasto muitos annos, bastante dinheiro e nunca ninguem o viu, nem o vê, nem tão cedo o verá.

Parece que não teremos codigo civil senão para as kalen las gregas

Terra de tantos doutores, de tantos juriconsultos, de tantos sabios e tem gasto mais tempo a fabricar uma utopia — o codigo civil — do que Salomão a construir o templo de Jerusalem.

Grandes madraços.

O novo projecto de emissão

E' o caso do *mons parturiens*...

Depois de longos encarecimentos sobre a necessidade de acudir-se á praça em perigo de naufragar; em seguida a uma gestação de annos, que mais se parecia a um phenomeno indecifrável da nosologia social; eis que no meio da confusão do rebite assoma com ares triumphantes a nova arca de alliança trazendo debaixo de seus felhos a lei fundamental da nossa salvação e prosperidade.

A decantada outorga de favores e beneficios em perspectiva consiste afinal n'uma troca de papeis que hão de sahir dos cofres de empresarios particulares em vez de emanarem dos do superintendente mór.

Por isso cream-se onus, impõem-se tributos, distribuem-se gratificações e consagra-se a obrigação de que seja o governo, sempre o governo, considerado beneficiario sobre 90 % dos valores commerciaes!

Analysaremos devagar esta estupenda peça de sciencia e economica dos nossos prohomens e colheremos proveitosas lições da *notavel proficiencia* que encerta.

A Propaganda Democratica

Zozimo Consiglieri Pedrosa, o illustre publicista a quem o partido republicano de Portugal deve tantos e tão assignalados serviços pela valentia com que combate as velhas instituições de sua patria e pela lucidez com que evangelisa as novas doutrinas que triumphantes hão de inaugurar no mundo civilisado a grande era de paz, de justiça e de fraternidade, esse valente soldado da republica, iniciou, em Outubro ultimo, sob o titulo de «Propaganda Democratica», a publicação de uma serie de folhetos, que distribuidos até agora com a maxima regularidade, vão constituindo uma preciosa encyclopedia republicana.

Escriptos n'um estylo despretençioso e elegante, ao alcance dos espiritos menos preparados, estão estes folhetos debatendo, com grande justeza de vistas e segura orientação democratica, variados problemas sociaes a que se vinculam a grandeza e o futuro das sociedades cultas.

Eis os titulos dos folhetos que até esta data tem chegado ao Rio de Janeiro:

- I *O que o povo deve saber.*
- II *O que é a republica.*
- III *A revolução hespanhola de 1868.*
- IV *José Estêvão e a reacção religiosa.*
- V *O imposto democratico.*
- VI *A constituição dos Estados-Unidos.*
- VII *Parnell e a Irlanda.*
- VIII *Guia do eleitor.*
- IX *O direito de dissolução.*
- X *O que deve ser uma eleição.*
- XI *Pálavras aos leitores.*
- XII *A secularisação do ensino.*
- XIII *O juramento politico.*
- XIV *A republica hespanhola de 1873.*

Pela simples enunciação d'estes themas se vê a importancia das questões ventiladas n'esta pequena bibliotheca republicana, onde a verdadeira doutrina democratica é exposta com inexcédível clareza de linguagem e grande vigor de logica.

Como infelizmente, as instituições portuguezas, são iguaes ás nossas em todos os seus vicios e anachronismos, esta publicação parece-nos quasi que destinada e a sua leitura devê ser efficaz a todos os espiritos que se quizerem orientar nos problemas que envolvem a nossa felicidade commum.

E' por isso que recommendamos a todos *A Propaganda Democratica* e a seu illustre fundador enviamos saudação fraternal.

SYNOPSIS

DAS CARACTERISTICAS DO IMPERIO

O Brasil, pela extensão do seu territorio, e pelos seus recursos naturaes, é o gigante da Sul-America; mas, pelo seu systema administrativo, é um pygmeu rachitico, todo entrevado, sobre muletas; visto que a monarchia, e os archeiros de tal instituição, não consentem ao paiz, nem lhe deixam o andar com as pernas.

Convem que se retirem ao gigante essas muletas, e se lhe deem antes as pernas desembaragadas da osteomalacia, e da grave, chronica, forçada paralyisia colonial que lh'as encurvam e condorcem, por acintoso costumê, até nos seus movimentos mais espontaneos na apparencia.

Um antigo escriptor experiente, que havia estudado a França no tempo da mo archia, pouco antes que alli os republicanos affirmassem em leis executadas os direitos dos cidadãos, definiu a assim: «*paiz onde é muitas vezes util a qualquer mostrar seus vicios e sempre perigoso mostrar suas virtudes.*»

O Imperio do Brasil reclama para si um conceito identico em todos os corollarios respectivos ao facto.

Porquanto, o que é e tem sido o Brasil monarchico?

— Responderá o quadro que segue:

O mal-estar invade todas as camadas da sociedade brasileira...

O Proletariado, e, — ainda peor, — o horror de possuir familia, acampam nos abysmos imperiaes, que se inculcam a sede da nossa verdadeira existencia social...

A indifferença, a repulsão ao bem quando isento de interesse ignobil, a indigencia esteril, a juventude suspensa entre a mendicidade e a prostituição, os animos embotados, indecisos, taciturnos ou garrulos, sem nada comprehenderem, sem quererem comprehender nada, acoimando de mysterios insondaveis as coisas mais ordinarias da natureza, em desconfiança e victimas uns dos outros; — tudo isso faz que se affiguem os homens, e que sejamos aqui como acervos de pó solto e amorpho, á mercê do vendaval que os dispersa e varre...

As riquezas envenenadas no crime, jaclanciosas, insolentes, ávidas, e, ao mesmo tempo, sem prestimo, se alastram incapazes, improductivas ou só productivas de mesquinhez...

Alastram-se as capangagens ignaras, os servis de todo genero, após a autoridade de artificios inconfessaveis por infames, bravejando desdenhosa, esquiva e remissa aos actos que estabeleçam o direito de ser amada, respeitada e obedecida...

CARTAS DE S. JOÃO D'EL REI

Illm. Sr. Redactor

Convidado pela illustrada redacção da *Democracia* por intermedio do seu digno representante que aqui esteve de visita entre nós, para dirigir algumas correspondencias que sirvam de orientação aos seus leitores acerca do nosso estado e das nossas cousas, sinto-me acanhado por não possuir os dotes que me habilitem a desenvolver cabalmente essa incumbencia.

Accresce inda a circumstancia de não achar-me ligado ao partido republicano, mas sim ao liberal; pelo que os meus escriptos não versarão sobre doutrina ou catechese, mas unicamente sobre noticias locais, de um interesse relativo para os que acompanham o movimento.

Continuam com actividade os trabalhos do prolongamento da estrada de ferro Oeste de Minas, em direcção á cidade d'Oliveira e Ribeirão Vermelho.

Atravessa uma região fertilissima e productora, prestando importante serviço ao commercio, industria d'esta zona.

Já foram inauguradas as duas primeiras estações além d'esta cidade — a de Santa Rita do Rio Abaixo e Rio das Mortes.

A inauguração da estação do Rio das Mortes correu fria e sem enthusiasmo por parte da população da freguezia da Conceição da Barra, que fica a dous kilometros da supradita estação.

O motivo d'esta frieza, segundo nos informam, foi a directoria da estrada não ter accedido aos desejos d'aquele povo, que pediu para denominarem aquella estação de Conceição da Barra ou Tanque.

Não podemos encontrar o motivo, que determinou esta falta de attenção da companhia para com aquelle povo.

Era uma questão muito simples e assim fácil á Directoria satisfazer o pedido que lhe fora feito.

A camara municipal d'esta cidade está tratando de formular um projecto de novas posturas, para ser apresentado na proxima reunião da Assembleia provincial.

Consta-nos que foi offerecido por um individuo estranho a mesma corporação um projecto, que contem em si muitos impostos pesadissimos e vexatorios, e esse projecto terá de ser regeitado.

Se a municipalidade está disposta a ser verdadeira propugnadora dos interesses de seus committentes, não pode e nem deve concorrer para que pese sobre elles o vexame de novos impostos.

Aguardemos os factos.

SECÇÃO LITTERARIA

A FORÇA DO DESTINO

V

REFLEXÕES À HORA DE DORMIR

Quarta, quinta e sexta semana se passaram e Juliana não apparecia; no fim da setima, a mulher do tenente disse-lhe, quando já estavam recolhidos.

— Sabes? Juliana não volta mais.

— Pois que não volte, melhor: ella é livre, esteja onde bem lhe parecer.

— Olha; e ella não vem mais porque, disseram-me, acaba de dar á luz uma criança. Acrescentam ser pai do recém-nascido o Manoel Martins que está agora vivendo com a mãe do nenê.

Lins arregalou os olhos e abriu a boca estupefacto, aturdido.

— Que! Qual! E' historia! Quem disse isso?

— E' verdade, podes crê-lo.

— Que Manoel Martins é esse? o do armazem?

— Sim, sim, este mesmo.

— Então, a contar pelo tempo desde que d'aquí sahio Juliana, já devia estar...

— Certamente que sim. E nos sem desconfiarmos, e tu a fallar-lhe na gordura, quando era cousa muito diversas.

— Mas isto será verdade? Quem te contou?

— O facto d'essa sra. não ter mais voltado bem o confirma.

— A prima Clara esteve em Bebedouro vio-a, soube de tudo e informou-se.

— Mas como pôte ser isso se é agora a primeira vez que Juliana sahio de casa sem a nossa companhia? Ha apenas dois mezes.

— Que se ha de concluir d'ahi?

— Que alguém entrava-nos em casa quando dormiamos, ou que ella sahia.

— Não vejo outra explicação.

— Mas se é o Manoel Martins, este rapaz ficou doido.

— E ella mais doida ainda.

— Isso é indigno, é horrroso!

— E', sim!

— Se é verdade, é de muita audacia!

E o tenente poz-se a reflectir, a coordenar idéas, reminiscencias, factos; vio esclarecer-se-lhe o espirito e apparecer-lhe o fio de certos incidentes, de coincidencias exquisitas a que não dava nenhuma attenção; mas que agora caracterisavam-se desenvolviam-se e ligavam-se. Notavelmente, aquelle caso que o obrigára a atirar sobre um individuo que vio a deshoras em seu quintal pareceu-lhe decisivo.

N'estas cogitações começou de adormecer, dizendo:

— Seria um bello agradecimento esse de Juliana!

VI

COMO SE ESCALOU O CEU

Das investigações a que procedeu, principalmente em sua propria casa, chegou o tenente Lins a esta conclusão:

Juliana, enamorada de Manoel Martins, um rapagão, de 24 annos, caixeiro do estabelecimento de viveres na loja do predio em que o tenente residia, ha muito tempo dava-lhe periodicamente ingresso clandestino em sua camara, assim conspurcando o asylo honesto que lhe fora franqueado em sua desgraça. Para isso, tanto ella como o caixeiro corromperam com dadas e promessas uma criada da casa, conseguindo d'ella a chave do

portão que se deu como perdida, obrigando o tenente a mandar fazer outra. Uma vez no quintal, o caixeiro penetrava pela cosinha que a criada deixava aberta e d'ahi passava ao aposento de Juliana que o esperava. E' o que acontecia quasi todas as noites. Quando a viuva por um lado vio-se estorvada na continuação d'esta pratica e por outro quasi em vespera de ser denunciada pelo seu proprio estado physico, foi obrigada a retirar-se, como se vio sob o pretexto de passar alguns dias em casa de uma amiga.

N'esse mesmo tempo corria a fallencia e seguia-se o fechamento do armazem de viveres, ficando sem emprego Manoel Martins. Informado este de que o tenente o procurava, certamente para dar-lhe os agradecimentos que de boa vontade não desejava receber e sentido no peso do descredito que lhe acarretou a sua conducta rapidamente divulgada em uma pequena cidade, retirou-se com a sua amante para Alagoas, a velha e decadente cidade, á margem da Mangueira e antiga capital da provincia.

O pasmo e a indignação do tenente ao encarar os actos de Juliana foram os mais pronunciados.

— Custa a acreditar-se! exclamava elle.

Como isso é repugnante! Quem o havia de dizer? Quem julgaria, sob aquella candura e refinada hypocrita e perversa essa rapariga tão magra e formosa? Terrivel contraste! Que pena! Ve-se cara e não se vê coração! Ludi-briar-me assim, enxovalhar-me a casa! Com effeito!... Esqueceu muito depressa os seus deveres! Parece que só o Otiseiro a delinha em suas inclinações! Ou não teria ella consciencia da indignidade que praticava? Era para isso que dizia não querer casar-se?

Era para isso que regeitou o partido que lhe offereceu o João de Mello? Mas ninguém a impedia de casar-se com o tal caixeiro, se era isso de seu gosto.

Porque recorrer a meios reprovados? Só o que me pesa, concluia elle sempre as suas reflexões, é não ter acertado o tiro n'aquelle miseravel!

A grande verdade é que Manoel Martins, na sua apparente simpleza, foi um Titan escalando aquelle cen da praça dos Martyrios e tomando assento na corte privada junto á divindade!

E' assim. Muitas vezes o que nos parece inexpugnável, inacessível se esborôa, como uma muralha de barro ao occasional impulso do mais beocio assaltante.

(Continua)

Cemitério ignoto

Elle está n'um lugar opposto ao meu,

Um cadaver em sete sepulturas!

Via-sacra de tristes amarguras

N'este dia fatal percorri eu.

Maioridade, á primeira o nome deu;

Duas revoltas, sem plano, mal seguras;

A Liga e a Reforma, ambas impuras;

O Martinho e Saraiva as succederam?

Sete espadas de dôres traspassando

O peito democrata, por seu mal,

Da liberdade o germen vão matando!

No cemitério ignoto, ó lei fatal

Soletro lacrymoso e recuando:

Aqui jaz o partido liberal!

NIOTTO (LYEO).

ANNUNCIOS

ATELIER CAÑIZARES

Offerece ao respeitavel publico retratos a oleo, crayon, decorações de templos, vistas de fazendas, etc., etc., tudo com a maior perfeição e a preços razoaveis.

40 RUA DE GONÇALVES DIAS 40

BIBLIOTHECA THEATRAL

Collecção de peças de theatro que mais voga tem feito nos theatros da Corte e Provincias, editadas pela livraria Serafim

73 - Rua Sete de Setembro - 73

RIO DE JANEIRO

DRAMAS, OPERAS, COMICAS E OUTRAS PEÇAS DE GRANDE ESPECTACULO

Peças de Arthur Azevedo

Falca, opéra bules a.....	1\$000
A princeza dos ajuntados.....	1\$000
Abel, Helena.....	1\$000
A filha de Mario Augú.....	1\$000
A casulinha de fisco.....	1\$000
Jerusalem libertada.....	1\$000
Por um triz coronel, proverbio em 3 actos.....	\$500
Amor por annexos.....	\$500
Uma vespera de Reis.....	\$500

Eduardo Garrido

Boccaccio.....	1\$500
Viagem á lua.....	1\$000
O joven Tel maco.....	1\$000
A Mascotte.....	1\$000
Os sinos de Corneville.....	1\$000
Sonhos d'ouro, p-ça fantastica em 3 actos.....	1\$000
Os Trinta Botões.....	\$500
Por um triz.....	\$500
Quasi que se pegam!.....	\$500
Um alho.....	\$200
O meu amigo banana.....	\$200
A bengali.....	\$200

Coração e Genio, drama familiar, p-lo Dr. Pires Ferrião.....	1\$000
As duas orphãs, celebre e importante drama em 5 actos.....	1\$000
Amor ou o assassino por amor, bello drama.....	1\$000
A Judia, notavel drama de Pinheiro Chagas.....	1\$000
A morgadilha de Val-flôr, pelo mesmo.....	1\$000
Os Lazaristas, drama em 3 actos por Antonio Ennes.....	1\$000

Comedias, com e sem damas

Antes do Baile, comedia em 1 acto.....	\$500
Judas em Sabbado d'Allegria, celebre comedia de costumes accionaes por Penna.....	\$500
Os dois ou o inglez machinista, pelo mesmo.....	\$500
A Morte de Gallo.....	\$500
Quasi ministros.....	\$500
A joia das joias.....	\$500
Um diabrete de 16 annos.....	\$500
Um idioma.....	\$500
Uma prima e tres bordões.....	\$500
Um quarto com duas camas.....	\$500
Os maço e o bispo.....	\$500
Club Godipian.....	\$500
Dous atraz de um.....	\$500
Beata de manti h.....	\$500
Bolsa e Cachimbo.....	\$500
Um marido victima das modas.....	\$500
Uma criada impagavel.....	\$500
Cumes de um ve bo.....	\$500
Resonar sem dormir.....	\$500
Por um triz.....	\$500
A ordem é resonar.....	\$500
O diabo a quatro n'uma hospedaria.....	\$500
Uma experiencia.....	\$500
Os dois canudatos.....	\$500
A catão Mau.....	\$500
FFFF e RRRR.....	\$500
Baptismo e casamento.....	\$500
Architecto das moças.....	\$500
Tribulações d'um estudante.....	\$500
Quasi que se pegam.....	\$500
As saís nas calças e as calças nas saís.....	\$500
223 por 225.....	\$500
A monomania.....	\$500
Um quadro de casados.....	\$500
Uma scena no sertão de Minas.....	\$500
O diabo atraz da porta.....	\$500
Scenas na Foz.....	\$500
Dous criados felizes.....	\$500
Enviado de Roma.....	\$500
Embrulhada familiar.....	\$500
Fablia.....	\$500
A morte de Catribão.....	\$500
Falta de miudos.....	\$500
Gravata branca.....	\$500
Mania franco-prussiana.....	\$500
Matei o Chim.....	\$500
Nova Castro.....	\$500
Nas horas das consultas.....	\$500
A sala balão.....	\$500
Veterano da independencia.....	\$500
Arte, patria e caridade.....	\$500
Os deuses de casaca.....	\$500
Os dois amores.....	\$500
Dois fingidos.....	\$500
O primo da California.....	\$500
A morgadilha na rua das Flores.....	\$500
Diabos, fantasmas e credores.....	\$500
O Barão de Pombeiro.....	\$500

GOMES LEAL

Atração, 1 vol.....	\$400
Claridades do Sul, 1 grande vol.....	\$2000
A fome de Camões.....	1\$000

PEREIRA SILVA

Riachuelo, poema e lico em 5 cantos, seguido de desenhos e noticias biographicas d's hero isto mesmo. Este notavel poema torna sa lentes os inextinguíveis feitos da Marinha Brasileira na celebre batalha maritima do Riachuelo, 1 grande vol. in-8º.....	1\$000
--	--------

MACHADO DA CUNHA

Dentadas, satyras e epigrammas, 1 vol....	\$500
E' reputada esta obra como as melhores de Tenthino e Novaes.	

THOMAZ RIBEIRO

A judia celebre recitativo seguido da parodia.....	\$200
JULIETA DE MELLO MONTEIRO	
Preludios, 1 vol.....	1\$000
Este trabalho da distincta poetisa Rio Grandense, tem merecido o mais justo acolhimento, quer da imprensa, quer do publico.	

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

Os ciúmes do Bardo, poema.....	\$200
Está reputada pelos eruditos esta obra como a melhor do pranteado poeta e exímio purista do idioma vernaculo. Na mesma casa ha outros trabalhos do mesmo author.	

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

Novas poesias, 1 grande vol.....	2\$000
Faz-me favor do seu fogo se não vai com muita pressa?.....	\$200
Scenas da Foz.....	\$500
Outros trabalhos do mesmo nesta casa.....	

DR. CASTRO LOPES

Resurreições, 1 grande vol.....	1\$000
Ninguém pôte deixar de posuir este mmo litterario do abalizado latinista e eminente sabio.	

FLAVIO REIMAR

Clara Verbeni, poema, 1 vol.....	1\$000
Verso, 1 vol.....	1\$500

MOREIRA DE SA

Folhas perdidas, 1 vol.....	1\$000
-----------------------------	--------

FERREIRA DA SILVA

Bosquejos Poeticos, 1 vol (raro)....	1\$000
--	--------

T. TAPAJÓZ

Nuvens Mediosas 1 vol.....	1\$000
----------------------------	--------

DIAS D' LIVEIRA

Aerolites, 1 vol.....	1\$000
-----------------------	--------

A. L. GENTIL

A victoria da Vila da Praia, 1 vol....	1\$000
--	--------

FR. FRANCISCO DE PAULA DE SANTTA GERTRUDES

Collecção de poesias selectas, 1 vol, (rarissimo).....	1\$500
--	--------

GONÇALVES DIAS

Obras P-sthumas precedidas de uma noticia da sua vida e obras pelo Dr. Antonio Henriques Leal, nitida, edição em 6 vols. comprehendendo o 1º o retrato do author, uma carta autographa, versos modernos, versos antigos, poema americano, hymnos, voltas e motes glosados, satyras; 2º advertencias, poesias originaes e traduções; 3º meditação, memorias de Agapito, um Anjo, Viagem pelo Rio Amazonas Reflexões sobre os annaes historicos do Maranhão, Resposta á Religião, Amazonas (memoria historica), O Descobrimento do Brazil é devido ao mero acaso; 4º e 5º Dramas; 6º Doze memorias acerca dos indigenas, descobrimento do Brasil commercio com os Franceses, 2º parte, Malaios Polynesios e Melanesios. Deste rapido sumario se deduz a importancia desta obra.....	18\$000
---	---------

ANTONIO FIGUEIRA

Adjeos, 1 vol.....	1\$000
Ninguém tem acompanhado mais de perto a escola poetica de Castro Alves do que o festejado autor dos adjeos. Um notavel critico affiança que se fosse C. Alves vivo com prazer subscriveria tão notaveis poesias.	

THIOPHILO DIAS

Lyra dos verdes annos, poesias lyricas, 1 vol.....	1\$000
O conhecido autor das fanfarras está acima de qualquer elogio.	

CASTRO ALVES

Obras completas á saber: Espumas fluctuantes, edição popular e unica completa com 22 poesias inéditas, lindo vol.....	1\$000
Os escravos poema brasileiro dividido em duas partes. 1 A cachoeira de Paula Alfonso. — II Manuscriptos de Santo, precedido da Biographia de Castro Alves por Mucio Teixeira e da Apothecose dos mais distinctos poetas, 1 vol. de cerca de 200 pags.....	1\$000
Gonzaga ou a revolução de Minas, 1 vol.....	1\$000

GUERRA JUNQUEIRO

A morte de D. João, 4ª edição, 1 vol. nitidamente impresso.....	1\$500
---	--------

Viagem á roda da Parvonia com a collaboração de Guilherme de Azevedo, 1 vol. com muitas gravuras	2\$000
--	--------

A vida de seu Jura, parodia á morte de D. João por Valentim Magalhães, 1 vol. de 300 pags.	2\$000
--	--------

ANTONIO JOSÉ VIALE

Bosquejo Historico, Poetica, 1 vol....	1\$000
--	--------

MESQUITA NEVES

Os primeiros harpejos de minha lyra, 1 vol.....	1\$000
---	--------

Typ. d'A DEMOCRACIA.